economia

INDICADORES ECONÔMICOS

COTAÇÕES DO DÓLAR – (R$/US$)

DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
26/11	5,5948	5,5958	5,6300	5,7570

Fonte: Estadão Conteúdo

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	
	26/NOV/21	VARIAÇÃO
Bovespa	102.224,26	-3,39%
Dow Jones/NY	34.899,34	-2,53%
Nasdaq	15.491,66	-2,23%
S&P Merval	80.369,01	-5,40%

Fontes: Estadão Conteúdo e bolsas de valores

Investidor Social
Instituição Amélia Rodrigues
investidorsocial.org.br

desvendando a economia

economia@dgabc.com.br

O efeito da queda nas expectativas dos agentes econômicos

Há cinco meses, na última semana de junho, o relatório Focus divulgado semanalmente pelo Banco Central indicava que a expectativa do mercado era de crescimento econômico de cerca de 5% em 2021 e de 2,1% em 2022 no Brasil.

Respondem semanalmente à pesquisa do Banco Central para captar estas expetativas mais de 100 instituições financeiras, gestores de recursos, empresas ligadas ao setor produtivo, distribuidoras e consultorias, entre outras.

No relatório divulgado em 19 de novembro, as expectativas dos analistas do mercado retraíram para crescimento de 4,8% em 2021 e de 0,7% em 2022. A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia também reduziu as projeções de crescimento econômico para 5,1% e 2,1% em 2021 e 2022, respectivamente, ante as estimativas de 5,3% e 2,5% anteriores.

Dois pontos, ao menos, são importantes desvendar. Primeiro, por que as expectativas se reduziram?

Um fator importante tem sido, no decorrer dos últimos meses, a observação de que as atividades setoriais não têm reagido positivamente. A variação da produção industrial mensal tem se mostrado negativa desde fevereiro, com exceção de maio. Nos últimos quatro meses o volume de vendas no varejo apresentou redução em todos os quatro. O setor de serviços teve desaceleração na trajetória do volume realizado, ficando negativo em setembro. Esses resultados referem-se até setembro de 2021 nas pesquisas setoriais mensais do IBGE.

O PIB do segundo trimestre do ano, comparado ao primeiro, apresentou variação negativa de -0,1%. Há que se ressaltar que, ao analisarmos a série do PIB trimestral brasileiro entre 1980 e 2021, o fator de correção sazonal do primeiro trimestre é de -3,62 pontos percentuais, e no segundo e terceiro trimestre é de 0,13 e 2,92 positivos. Isso demostra a tendência de aceleração da atividade econômica no segundo e terceiro trimestres do ano, como ocorre em outras economias.

Ou seja, os indicadores relativos à atividade produtiva deste ano de 2021, apesar das esperanças de recomposição das perdas de 2020, têm deixado a desejar. Sem dúvida, esta constatação reduz as expectativas anteriormente formadas sobre o desempenho da economia brasileira.

Nesse contexto, a aceleração da inflação contribui negativamente, pois vivenciamos uma inflação de custos, que pressiona a estrutura operacional do setor produtivo de um lado. Do outro, a elevação dos preços reduz significativamente o poder de compra dos consumidores, o que tende a retrair a demanda e provocar menos estímulos aos produtores. Sobretudo em período de elevado desemprego, em que não conseguimos recuperar a massa real de renda no mercado de trabalho comparativamente a dezembro de 2019.

E quais os efeitos que a queda de expectativas provoca?

A dinâmica da economia, em grande parte, é movida pelo aproveitamento de oportunidades que viabilizam a operação produtiva nos diferentes setores e estimulam o fluxo de investimentos. Uma boa dose da avaliação das potenciais oportunidades e da viabilidade em se apostar nelas depende das expectativas do comportamento econômico nos próximos períodos.

Com isso, uma redução significativa das expectativas no presente tende a contaminar a avaliação dos empreendedores e dos gestores do setor produtivo, que em geral adotam estratégias e posições mais defensivas, como aguardar para realizar novos investimentos, postergar decisões de ampliação da produção e da contratação de empregados, entre outras.

No caso brasileiro, a aproximação das eleições majoritárias do segundo semestre de 2022 e os contornos políticos que temos assistido nos últimos anos contribuem para a postura mais tímida por parte do setor produtivo e financeiro da economia.

O efeito destas estratégias mais defensivas, inevitavelmente, acaba contribuindo para um ritmo mais morno da atividade econômica, o que tende a reduzir eventual aceleração do País. De certa forma, queda de expectativas torna-se, em parte, uma profecia autorrealizável.

Sem a pretensão de querer afirmar aqui que a projeção apresentada no relatório Focus é mais ou menos realista que a projeção da equipe do Ministério da Economia, parece claro, para o próprio governo, que 2022 será um ano bastante tímido em termos de desempenho econômico.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Faculdade de Administração e Economia da Metodista.

Antecipação do 13º deixa 354 mil aposentados sem abono na região

Parcelas foram pagas em maio e junho para tentar atenuar a crise causada pela Covid-19

WILSON MOÇO
wilsonmoco@dgabc.com.br

Assim como já aconteceu em 2020, aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) ficarão sem abono neste fim de ano, já que o governo federal antecipou o pagamento das duas parcelas do 13º salário, com liberação dos valores em maio e junho, como forma de tentar atenuar as dificuldades financeiras decorrentes da pandemia da Covid-19. No Grande ABC, cerca de 354,5 mil beneficários nas sete cidades, conforme os últimos dados disponíveis, não terão o dinheiro extra para as despesas do fim de 2021 e início de 2022.

A expectativa desse público era a aprovação do projeto de lei nº 4.367/20, que prevê o pagamento do abono salarial em dobro, chamado de 14º salário, que na semana passada recebeu aval da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados. No entanto, a proposta ainda precisa passar por análise da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania) na casa e, caso receba parecer favorável, seguirá para o Senado. Se ali também for aprovada, vai para sanção do presidente da República. Na melhor das hipóteses, a parcela seria paga em março.

"A gente não conta com esse abono para este ano, porque ainda tem um longo caminho para que o projeto seja de fato aprovado. Essa ajuda demorou demais, pois já deveriam ter dado no fim do ano passado (*o 13º também foi antecipado*), nem que fosse pelo menos metade do salário mínimo (*hoje em R$ 1.100*). Em dezembro, a maioria dos aposentados estava quase passando fome, porque muitos tiveram de ajudar filhos que ficaram desempregados, e agora não será diferente", lamenta o presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas do Grande ABC, Isaías Urbano da Cunha, 81 anos.

A proposta que tramita na Câmara prevê o pagamento de uma parcela em 2022 e outra em 2023, no valor máximo de R$ 2.200. Caso o governo aprovasse abono no valor de um salário mínimo para este fim de ano, os 354 mil aposentados das sete cidades receberiam R$ 389,4 milhões. Apesar de o projeto apontar uma quantia maior, o dirigente da associação é cético. "Como vai chegar campanha eleitoral, pode até ser que aprovem alguma coisa como um salário mínimo para cada beneficiário, quem sabe para pagamento em março. Infelizmente, eles (*políticos*) estão olhando mais pelo lado político do que pelo lado da necessidade dessa população sofrida."

Morador do bairro Homero Thom, em Santo André, e metalúrgico aposentado na Cofap, Isaías Urbano lamenta a situação de beneficiários do INSS que, segundo ele, vendem balas e outros produtos nos semáforos para ajudar na renda. Mas aponta, como mais grave, o fato de outros cujo benefício não tem sido suficiente sequer para o básico. "Sei de vários aposentados que ficam ali perto do Bom Prato (*Centro de Santo André*) pedindo uma ajuda para poder almoçar. É muito triste."

Também lamenta a falta de atenção da classe política: "Politicamente a gente não tem força. Então, o que podemos fazer é cobrar os políticos, pedir que olhem com carinho para quem já fez tanto pelo Brasil e ficou esquecido, principalmente nesta pandemia, quando a gente mais precisou."

André Henriques 14/9/20

DIFICULDADES. Beneficiários do INSS esperavam a aprovação de um 14º salário neste fim de ano

TRABALHO

Grande ABC oferece 534 vagas de emprego

Maioria das oportunidades está concentrada em S.Caetano, com 268; Mauá dispõe de 103

O Grande ABC inicia esta semana com a oferta de 534 vagas de emprego. A maioria das oportunidades está concentrada em São Caetano, com 268 oportunidades. Na sequência vem Mauá, que dispõe de 103.

Entre as vagas em território são-caetanense estão: profissionais de fretes e carretos, trabalhadores de limpeza residencial, auxiliar de expedição, açougueiro, balconista de frios, costureira, auxiliar de manutenção, garçom, atendente, supervisor de produção, ajudante de cozinha, auxiliar técnico em telecomunicações e meio oficial de manutenção, entre outras. Demais vagas e suas descrições estão disponíveis no Portal do Emprego, site criado pela Prefeitura de São Caetano que reúne as oportunidades de trabalho na cidade: *https://jobs.recrutei.com.br/portaldoemprego*.

Já a lista de oportunidades em Mauá é composta por vagas de atendentes de lojas, auxiliar administrativo (PCD), auxiliar de produção, auxiliar operacional de logística, chefe de cozinha, costureira em geral, eletricista de manutenção industrial, doméstica, encanador industrial, fiscal de piso, mecânico de manutenção de máquinas, motorista de carreta, operador de empilhadeira, operador de telemarketing, porteiro, soldador, auxiliar de TI e vendedor etc. A Prefeitura de Mauá informa que, mesmo que o candidato não se encaixe nas funções disponibilizadas ou se a vaga já tiver sido preenchida, pode solicitar que o currículo seja cadastrado para oportunidades futuras. Os interessados devem comparecer ao CPTR (Centro Público de Trabalho e Renda), na Rua Jundiaí, 63, bairro Matriz.

Claudinei Plaza 6/7/21

VAGA. Quem busca trabalho também deve ir a centros públicos

O CPETR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) de Santo André dispõe de 28 vagas: ajudante e cozinha (cinco), auxiliar de manutenção predial (duas), eletricista (duas) e motorista de caminhão (oito), entre outras. O CPETR fica localizado na Prefeitura, no piso do estacionamento.

A CTR (Central de Trabalho e Renda) de São Bernardo possui 46 vagas: porteiro (dez), auxiliar técnico de controle de qualidade (cinco), eletricista (três) e peixeiro (quatro), entre outras. A unidade fica na Rua Padre Lustosa, 48, no Centro.

Em Diadema são 47 vagas disponíveis, sendo a maioria (15) para vendedor de loja em shopping. Também há oportunidades para auxiliar de produção (quatro), estágios em administração e educação física, entre outras. Mais informações sobre as vagas podem ser consultadas no site *emprega.diadema.sp.gov.br*.

Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra têm, juntas, 42 vagas. Auxiliar de estoque (três), ajudante de caminhão (uma), ajudante de obras (uma), eletricista de manutenção em geral (duas), encanador (duas), mecânico de fundição (duas), pedreiro (uma) e serralheiro (22), entre outras.

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão funciona no Atende Fácil (Avenida Capitão José Gallo, 55, Centro). O de Rio Grande fica na Rua do Progresso, 700. **da Redação**